

E a vida continua...

**Narrativas e percursos de reinserção social de mulheres
sobreviventes após Casa de Abrigo.**

**Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as
Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura.**

Setembro de 2011

*À Deus, Jehovah-Sabaoth,
Tsidkenu- Yahweh.*

AGRADECIMENTOS

À amada mãe e ao amado pai, Reia e Sergio.

À minha irmã e amiga, Gabrielle.

Aos queridos e sempre presentes avós, Gesilda e Jivaldo.

Ao companheiro e amigo, Tonny.

À Igreja Baptista Renovada da Alameda, ao Pastor Rocha e à Missionária Annabella.

À grande amiga, Cristina de Paiva.

Às queridas Professoras Isabel de Jesus e Zília Osório de Castro, cujo apoio foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Grandes mulheres da minha trajetória.

Às Faces de Eva - e às Evas e ao Adão.

À uma lista de Super-Mulheres que, de uma forma ou de outra, estiveram presentes neste percurso:

Ana Lúcia Teixeira Dias, Ana Forte, Carol Hagemann-White, Cláudia Múrias, Cris Sullivan, Crystal Giesbrecht, Dalila Cerejo, Gabriela Falcão, Harriet Fearn, Inês Rôlo, Lora Bex Lempert, Maria Aragão, Marina Costa, Margarida Medina Martins, Natalia Telega-Soares, Nora Kiss, Patrícia Teófilo, Renate Klein, Sara Falcão Casaca, Sofia Correia, Tatiana Pimentel e Yolanda Capute.

À CIG, com especial agradecimento à Marta Silva, à Paula Brito e à Vanessa Lopes.

À Casa de Abrigo - e respectiva Equipa - que me “acolheram” tão calorosamente.

Às mulheres sobreviventes que se dispuseram a participar neste estudo.

Às companheiras da UMAR, com especial agradecimento à Elisabete Brasil

e Maria José Magalhães. Sisterhood is powerful!

Ao Professor Manuel Lisboa.

Ao Observatório Nacional de Violência e Género (ONVG) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL).

Aos queridos Daniel Cardoso, Guilherme Vieira, João Belchior e João Pereira.

RESUMO

E A VIDA CONTINUA...

Narrativas e percursos de reinserção social de mulheres sobreviventes de violência doméstica
após Casa de Abrigo.

*

DANIELLE CARVALHO CAPELLA

PALAVRAS-CHAVE: mulheres, violência, casa de abrigo, feminismo, reinserção social

A violência doméstica é um fenómeno *genderizado*, universal e com elevados custos individuais, sociais e económicos. É um fator de constrangimento da dignidade, liberdade e auto-determinação das mulheres, que afeta a sua cidadania, integridade e desenvolvimento pessoal, social, político e económico. Independentemente da pertença socioeconómica, cultural e religiosa, nós todas – mulheres – somos vítimas em potencial desta violência. Em função da complexidade do fenómeno, o combate à violência doméstica requer o envolvimento de diversos/as atores, atrizes, comunidades, instituições e organizações e também a efetiva intervenção por parte do Estado. Garantir as condições necessárias para a reinserção social das mulheres sobreviventes de violência doméstica, em Portugal, pressupõe a compreensão das demandas por elas apresentadas. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo perceber as necessidades das mulheres sobreviventes no decurso da sua trajetória de reinserção social, visando sugerir um modelo de intervenção capaz de otimizar tempo e recursos disponíveis e de assegurar o bem-estar das sobreviventes ao longo deste processo. Este trabalho baseia-se nas teorias feministas e apresenta um enfoque claramente centrado na mudança social e empoderamento das mulheres.

ABSTRACT

AND LIFE GOES ON...

Narratives and pathways of social reinsertion of women survivor of
domestic violence after Shelter.

*

DANIELLE CARVALHO CAPELLA

KEYWORDS: women, violence, shelter, feminism, social reinsertion

Domestic violence is a gendered phenomenon, universal and with high individual, social and economic costs. It is a factor that hampers women's dignity, freedom and self-determination, affecting their citizenship, integrity and personal, social, political and economic development. Regardless of socio-economic, cultural and religious status, we all – women – are the potential victims of this violence. Due to the complexity of the phenomenon, fighting against domestic violence requires the involvement of several agents, communities, institutions and organizations and also effective intervention from the State. Ensuring the necessary conditions for social reinsertion of women survivors of domestic violence, in Portugal, presupposes an understanding of the demands presented by them. In this sense, the present work aims to understand the needs of women who are domestic abuse survivors in the course of their social reinsertion, to present an intervention model capable of optimizing resources available, and ensure the welfare of the survivors throughout this process. This work is based on feminist theories and has a clear focus centered on social change and the empowerment of women.

ÍNDICE

Introdução.....	1
I. As violências exercidas contra as mulheres – uma perspectiva feminista.....	4
II. Violência Doméstica: um fenômeno <i>genderizado</i> , universal e com elevados custos individuais, sociais e económicos.....	6
II. 1. Vítima ou sobrevivente.....	12
II. 2. Os “fora da lei”: o Estado e a violência governamental e institucional.....	15
III. A Casa de Abrigo – uma resposta social e política, um espaço e tempo de empoderamento.....	19
III. 1. A (há) vida após a Casa de Abrigo: percursos de reinserção social.....	24
III. 2. “ <i>E a vida continua...</i> ” As necessidades das mulheres sobreviventes e o desafio de viver depois de sobreviver.....	27
IV. Enquadramento Metodológico.....	31
IV. 1. Pesquisa bibliográfica.....	33
IV. 2. Participantes, Entrevistas e Trabalho de Campo.....	33
IV. 3. Tratamento e análise dos dados – A Análise Crítica do Discurso.....	36
V. Apresentação e discussão dos resultados.....	40
V. 1. Por uma abordagem feminista da trajetória de reinserção social.....	40
V. 2. A partilha das participantes da investigação.....	41
Conclusão.....	52
Bibliografia citada	54
Anexos	61

“I traveled across the country interviewing women who were once in an abusive relationship, who left their abuser, and who went on to reconstruct their lives. It was far too easy for me to find these women. (...) Domestic abuse doesn’t just happen “out there” somewhere – it happens in our town, in our neighborhood, on our street. (...) Women who have experienced domestic abuse look just like everyone else. They look just like me. (...) What these women have in common is that each was in an intimate relationship with a man who abused her. (...) Yet despite the humiliation, fear, and isolation, each woman managed to escape from her abuser. Theirs are stories, not of frailty, but of clarity, resourcefulness, and strength. (...) A woman who has been battered is never the same woman she was before it happened. (...) What these women have in common is their determination to reconstruct their lives. They have all spent time and energy struggling to understand, to draw meaning from the abuse. (...) Many other women have equally powerful stories. Many women escape from abusive partners, although it often takes years. (...) Any woman in an abusive relationship, whether she has remained or managed to get free, is a strong woman. She has to be strong... to survive the daily assault on her character and human dignity.”

- Surviving Domestic Violence. Voices of Women Who Broke Free, Elaine Weiss